

OCORRÊNCIA DE *Megascelis satrapa* E AVALIAÇÃO DE
INSETICIDAS PARA SEU CONTROLE, EM SOJA

José Roberto Salvadori
Jairo Lang

Introdução e objetivo

Em novembro e dezembro de 1989, constatou-se altas populações de uma espécie de coleóptero filófago atacando a cultura da soja, em lavouras da região de Passo Fundo, RS. Por comparação com exemplares da coleção do CNPT, coletados por D.N. Gassen, em 1982, e determinados por L.N. Almeida, em 1986, no Centro de Identificação de Insetos Filófagos da UFPR, em Curitiba, PR, a espécie foi identificada como *Megascelis satrapa* Lacordaire, 1845 (Chrysomelidae). O inseto apresenta 3 a 4 mm de comprimento, coloração geral castanho-clara, olhos pretos, antenas mais escuras que o corpo e élitros com manchas longitudinais verde-metálicas, o que lhe confere o aspecto listrado e justifica a denominação vulgar de "colorido".

Dezenas de insetos adultos foram encontrados numa mesma planta, formando nuvens, ao voarem. A maior densidade de insetos e o maior grau de desfolhamento foram verificados nas bordas das lavouras. As folhas atacadas, apresentavam um grande número de orifícios, adquirindo o aspecto rendilhado. Existiram situações em que, plantas com 20 a 30 cm de altura, foram completamente desfolhadas. Diversos agricultores recorreram à aplicação de inseticidas para o controle deste inseto.

Na falta de informações sobre a eficiência de inseticidas, realizou-se um teste visando avaliar a toxicidade de diversos produtos sobre *M. satrapa*.

Metodologia

Foram testados oito inseticidas, incluindo os prod05420 que estavam sendo aplicados no controle deste inseto e aqueles recomendados para controle de *Anticarsia gemmatilis*, por estarem entre os que causam menor impacto negativo sobre os predadores das pragas da soja.

No dia anterior à realização do experimento, os insetos foram coletados na lavoura, com rede entomológica, e concentrados numa gaiola de tela de po-

lietileno (2,0 x 1,5 x 1,5 m de altura), contendo plantas de soja cultivadas em vasos.

Imediatamente antes da aplicação de cada inseticida, cinco vasos, cada um contendo cinco plantas com 30 a 40 cm de altura, infestadas por um grande número de insetos, foram retirados da gaiola. Estes vasos, considerados como repetições, foram colocados sobre uma parcela de campo (5,0 x 1,4 m), onde foram aplicados os inseticidas com auxílio de um pulverizador a CO₂, equipado com bicos cônicos, com vazão de 200 l/ha. O número inicial de insetos foi variável, no entanto, a média geral do experimento foi de 23 insetos/vaso.

Logo após a aplicação, as plantas foram cobertas por um saco de tecido (nylon tipo "volta ao mundo"), cuja abertura foi amarrada em torno da boca do vaso, impedindo a fuga dos insetos. Os vasos foram mantidos sob uma cobertura, sem paredes laterais que impedissem a ventilação natural. Três dias após, contou-se o número de insetos vivos e mortos. No dia seguinte, quatro repetições/tratamento foram reinfestadas com 20 insetos/vaso. Uma segunda contagem de insetos vivos e mortos, foi realizada seis dias após a aplicação.

Os dados (% de mortalidade) foram submetidos à análise da variância, segundo delineamento completamente casualizado, e as médias comparadas pelo teste de Duncan ($p = 0,05$). A eficiência relativa foi estimada pela fórmula de Henderson & Tilton.

Resultados e discussão

Os resultados obtidos (Tabela 1) mostram que no terceiro dia após a aplicação todos os inseticidas, exceto a permetrina, provocaram uma mortalidade que variou de 95 a 100 %. Isto evidencia o potencial destes produtos quanto à eficiência no controle de *M. satrapa*, a campo.

Na avaliação ao sexto dia após a aplicação, que expressa o potencial dos inseticidas em controlar reinfestações, destacaram-se o tiodicarbe e o carbaril com 78 e 74 % de eficiência, respectivamente, como os melhores e a permetrina, com eficiência de 34 %, como o pior inseticida. Os demais, ficaram numa posição intermediária, com eficiência entre 58 e 64 %.

Tabela 1. Efeito de inseticidas sobre *Megascelis satrapa*, três e seis dias após o tratamento, em soja. Passo Fundo, RS, 1990.¹

Inseticida	Dose i.a./ha	3 dias		6 dias	
		% Mort. ²	% Efic. ³	% Mort. ²	% Efic. ³
Clorpirifós etílico	180 ml	100 a	100	78 ab	58
Endossulfam	175 ml	100 a	100	81 ab	64
Monocrotofós	150 ml	100 a	100	79 ab	60
Profenofós	100 ml	100 a	100	75 ab	58
Triclorfom	400 g	100 a	100	80 ab	64
Tiodicarbe	70 ml	98 a	97	89 a	78
Carbaril	200 g	95 a	94	86 a	74
Permetrina	15 ml	52 b	46	66 bc	34
Testemunha	-	10 c	-	48 c	-
C.V. %		8	-	18	

¹ Infestação artificial antes da aplicação dos inseticidas e reinfestação quatro dias após.

² Mortalidade média; valores seguidos da mesma letra não diferem estatisticamente (Duncan, p = 0,05).

³ Eficiência relativa média, calculada pela fórmula de Henderson & Tilton.